

GUERRA? NUNCA MAIS!

Era para todos repetirem: nunca mais! Nunca mais à guerra ceifando vidas. Nunca mais a ganância pelo poder – “aquele que pode mais chora menos.”

Era para estar bem viva a 2ª Guerra Mundial, mais próxima de nós, e os desmandados, o massacre de Judeus, as atrocidades cometidas contra irmãos. Pois afinal somos filhos de um mesmo Deus. Trilhamos caminhos diferentes, formas de vida diferentes, mas com o mesmo objetivo: viver em paz.

Queremos apagar os rastros de um Benito Mussolini, Imperador Hirohito e de monstros como Adolf Hitler. Que não surjam mais nas páginas da história o ecoar macabro de suas passagens. Não mais campos de concentração – o curral da morte.

Mas também, lembramos das vítimas inocentes em Hiroshima e Nagasaki. E tudo poderia ser evitado, não fosse a índole de alguns poucos, que fazem a guerra de seus confortáveis escritórios. Não tomam as armas nas mãos, não pilotam aviões de caça e nem se espremem dentro de submarinos, ou esperam pelo cair das bombas.

Nunca mais queremos ouvir a palavra Eixo: Alemanha, Itália, Japão e nem Aliados. Apenas povos amigos que se cruzam, se tocam e se misturam. Isto é paz.

Esta nossa cidade tão pequena e distante dos acontecimentos funestos mandou também pela FEB (Força Expedicionária Brasileira) três filhos para lutar na Itália. Foram...e voltaram! Trazendo em suas memórias todo o horror vivenciado. São os nossos heróis:

- Ademar de Oliveira (Todi) - filho de Augusto de Oliveira e Maria Pio De Magalhães.
- Agenor Trevisan Neto – marido de Virgínia Vicentin Trevisan.
- Osias Pereira – filho de José Clemente Pereira e Manuela Pereira.

Todos os três pertenceram ao 11º Regimento de Infantaria de São João Del Rei. Com o final da guerra. Andradas recebeu seus filhos com grande orgulho e carinho. Isto em outubro de 1945. Hoje a Praça dos Expedicionários é o marco

da passagem desses valorosos andradenses pela 2ª Guerra Mundial. É a gratidão daqueles que querem viver em paz.

Não podemos e nem queremos deixar de lado o andradense de coração José Ayres Da Silva, que como os outros três, também lutou e serviu a pátria na Itália. É o único de nossa cidade que está vivo para contar a história.

Que o vento do tempo não sopra para longe a memória desses heróis. Que as brumas do esquecimento não encubram o passado.

Guerra... nunca mais!

Nilza Alves de Pontes Marques